

Condepasa aprova obras no Valongo

Trata-se da segunda etapa da revitalização de antigos armazéns, criando um espaço multiuso com cultura, lazer e gastronomia

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa) aprovou, ontem, em reunião extraordinária realizada na Associação Comercial de Santos (ACS), os projetos do Parque Valongo voltados à ocupação da área dos armazéns portuários 1, 2 e 3 e Casa de Pedra 1. A ideia é implantar uma área multiuso, com museu, restaurantes e salas comerciais, mas as autoridades ainda estudam de que forma se dará a concessão ou licitação do espaço.

"Hoje (ontem), além de aprovar os projetos básicos dos armazéns 1, 2 e 3 e Casa de Pedra 1, também fizemos um balanço das obras da primeira fase e discutimos sobre as obras que não são da Prefeitura, como a Casa de Pedra 2, Armazém 7 e prédio da antiga Dirop (Diretoria de Operações da antiga Codesp), da Autoridade Portuária de Santos, que será ocupado pela Cofco", diz o secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos (Sedurb) e presidente do Condesapa, Glaucus Farinello.

TERMOS

Os projetos da fase 2 serão doados pela Ecoporto e pela Brasil Terminal Portuário (BTP), conforme os Termos de Responsabilidade de Implantação de Medidas Mitigadoras e/ou Compensatórias (TRimmcs) firmados com a Prefeitura de Santos em 18 de agosto de 2023. "A Ecoporto desenvolveu esse estudo (projeto básico) que foi aprovado hoje e, agora, a BTP desenvolverá o projeto executivo, como parte das compensações, dos Trimmcs".

Por meio de um Trimmc, a BTP destinará, além do projeto, R\$ 23,7 milhões pa-



A cobertura do Armazém 4 está quase concluída e, nos próximos 30 dias, deverá ser feito o piso. A previsão de conclusão da primeira fase do projeto é no começo de julho

ra a revitalização da Casa de Pedra 1 e entorno. Já a Ecoporto Santos injetará R\$ 5 milhões na construção de um playground e um pier de contemplação.

UM POUCO DE TUDO

O secretário reafirmou que a ideia é explorar um espaço cultural, de lazer e gastronômico no local. Entre as possibilidades, a área poderia abrigar "um espaço multiuso, com o Museu do Porto, um museu ferroviário, além de salas comerciais e convenções. Um mix de atividades para que a gente consiga manter fluxo 24 horas por dia, sete dias na semana".

O secretário também co-

MANTER O MOVIMENTO

O secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos (Sedurb) e presidente do Condesapa, Glaucus Farinello, reafirmou que a ideia é explorar um espaço cultural, de lazer e gastronômico no local. Entre as possibilidades, a área poderia abrigar um espaço multiuso, com o Museu do Porto, um museu ferroviário, além de salas comerciais e convenções. "Um mix de atividades para que a gente consiga manter fluxo 24 horas por dia, sete dias na semana", explicou o secretário.

mentou sobre as sugestões de ocupação da Casa de Pedra 1. "A passarela que sairá da Rua XV de Novembro desembocará entre a Casa de Pedra e o Armazém 4. Então, o que se discute é que ela poderá abrigar um receptivo e um café".

Logo após a reunião, os

conselheiros visitaram o canteiro do Parque Valongo. "As obras estão bem avançadas, com a cobertura do Armazém 4 praticamente concluída e, nos próximos 30 dias, deverá ser feito o piso. A obra da praça também está avançada, com nivelamento, rede de

drenagem e toda a parte de infraestrutura já executada. A quadra de esportes de areia e o parque infantil vão entrar em fase de conclusão. Nós continuamos com a previsão de conclusão da fase 1 no começo de julho", afirmou Glaucus Farinello.

A primeira fase, que consiste na entrega do Armazém 4 restaurado e da praça na área onde ficavam os armazéns 5 e 6, estão sendo conduzidas e financiadas pela Cofco International, que destinou R\$ 15 milhões por meio de um Trimmc assinado em 15 de maio de 2023.

O secretário disse que o Parque Valongo deverá ser diário evento Inverno Criati-

vo já neste ano. "Queremos fazer o Inverno Criativo, agora, em julho, trazendo o santista para conhecer essa nova área que a Cidade está ganhando".

MODELAGEM DE CONCESSÃO

Contudo, Farinello lembrou que o modelo de concessão do equipamento ainda não foi definido. "Ainda se discute qual será a modelagem de concessão com a Autoridade Portuária. A gente pretende concluir as estratégias de ocupação neste semestre, até o meio do ano, inclusive, para saber se irá licitar ou conceder o todo ou em parte, em fatias ou em fases".